FALA CPT
Informativo da Comissão Pastoral da Terra - Regional Goiás
nº240
junho, 2026

Publicação analisa o impacto de oito anos de governo caiadista na realidade do campo *Páginas 4 e 5*



CPT Goiás lança caderno Conflitos no Campo 2025 - Análise dos dados registrados em Goiás em seminário aberto ao público na PUC Goiás. A publicação traz um panorama dos dados registrados no estado pelo Centro de Documentação Dom Tomás Balduino - CPT, no último ano.

Mineração de terras raras causa danos em córregos de Minaçu *Pg. 2*

Denúncias e relatórios de fiscalização apontam para poluição de córregos na região onde atua a Serra Verde Pesquisa e Mineração.

Comunidades partilham saberes sobre cuidado e conservação de sementes crioulas *Pgs. 3*

Oficinas estimulam criação de bancos de sementes comunitários para fortalecer lavouras coletivas

Comunidades são impactadas por mineração de terras raras em Minaçu

Irregularidades apontadas por órgãos ambientais vão ao encontro de relatos de moradores sobre danos aos córregos na região onde atua a mineradora Serra Verde

Entre o final de 2024 e o início de 2025, famílias que vivem em comunidades banhadas pelos córregos Areia e Tabocão, em Minaçu, notaram mudanças na qualidade da água e deixaram de utilizá-la para consumo próprio e para os animais. As nascentes destes córregos estão localizadas na área onde está instalada a mineradora Serra Verde Pesquisa e Mineração LTDA, que explora minerais de terras raras na região.

De acordo com relatos, a água, antes límpida, tornou-se avermelhada e passou a deixar uma borra aderida às pedras. Duas famílias que criam bovinos identificaram pelo menos seis abortos em vacas reprodutoras nesse período. As denúncias, que apontavam para possível desmatamento em área de nascentes, foram registrados pela CPT Goiás e constam no caderno Conflitos no Campo 2025.

"Neste verão foi do mesmo jeito", conta um morador da região ao se referir à qualidade da água do córrego Areia durante o último período chuvoso. As famílias também relatam redução no volume de água dos córregos e diminuição da população de peixes.

RELATÓRIOS CONFIRMAM DESMATAMENTO ILEGAL E POLUIÇÃO DE CÓRREGOS

Relatórios de fiscalizações realizadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (Semad/GO) identificaram uma série de irregularidades na operação da Serra Verde. Os documentos constam do processo de licenciamento da empresa, que teve informações divulgadas pela imprensa entre abril e maio deste ano[1].

Laudos técnicos apontaram que a empresa realizou desmatamento não autorizado de 23 hectares em Áreas de Proteção Permanente (APP), nas nascentes do córrego Lages. No local, foi constatada atividade de mineração não autorizada e implantação de pilha de

Entrada da Serra Verde Pesquisa e Mineração, no município de Minaçu



rejeitos, sem estruturas adequadas para drenagem de águas da chuva, o que ocasionou processos erosivos, assoreamento, redução da profundidade e poluição do corpo hídrico.

"Tal degradação compromete a biodiversidade aquática, além de impactar negativamente a qualidade da água. A elevação da turbidez e o acúmulo de sedimentos agravam as condições sanitárias e estéticas do curso d'água", aponta relatório. Exame laboratorial mostrou a presença de cloreto, sódio e manganês em concentrações acima dos limites legais em cursos d'água próximos ao empreendimento.

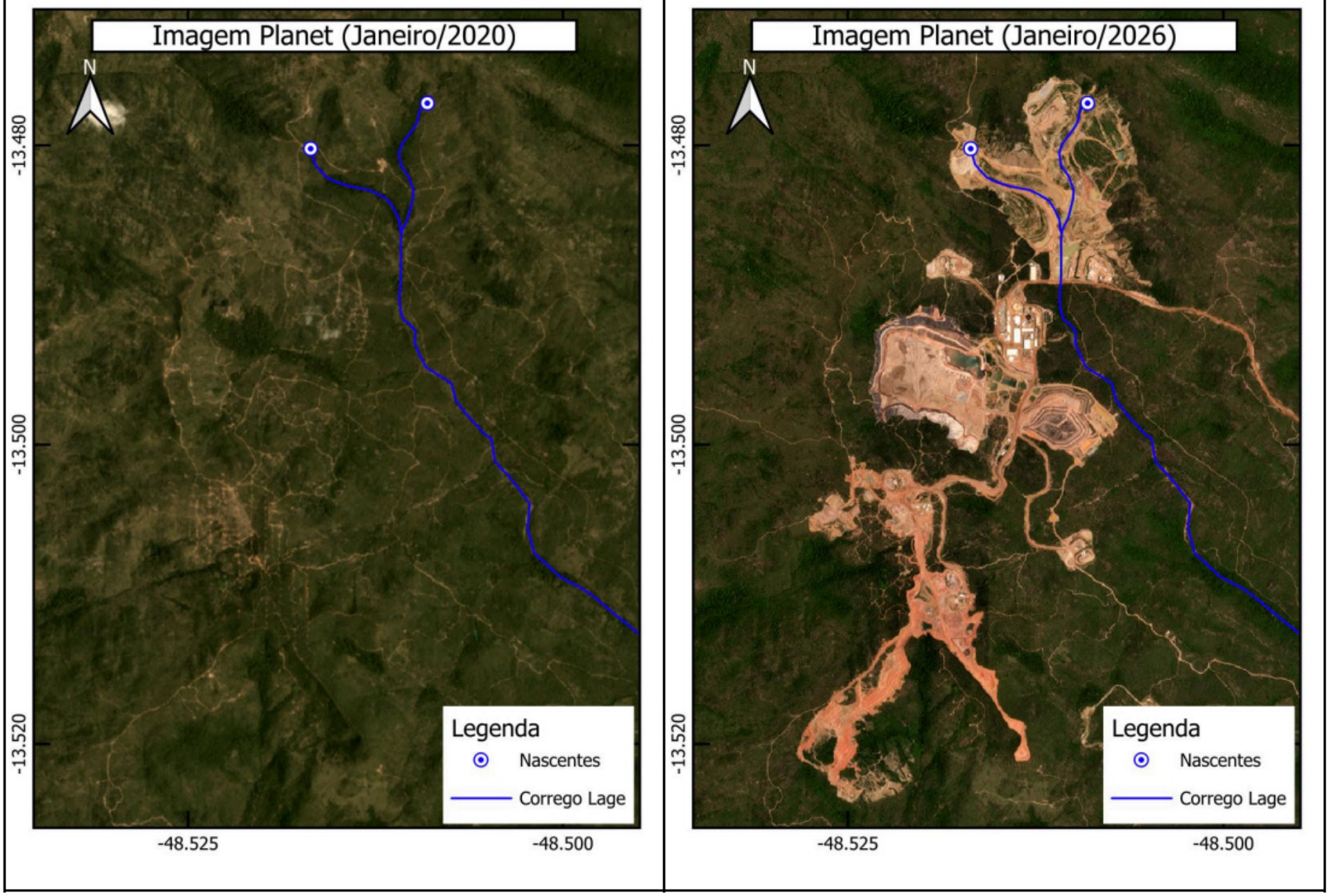
Ibama e Semad determinaram a recuperação das áreas degradadas e a uma série de medidas para frear os processos erosivos, porém, após vistoria realizada em novembro de 2025, analistas entenderam que as medidas já adotadas foram insuficientes ou inadequadas, e recomendaram multas e embargos de atividades nas áreas que degradadas. Os autos de infração somam valor superior a R$ 3,2 milhões de reais.

A população que vive nas proximidades da Serra Verde é a mais diretamente afetada. Entretanto, os córregos impactados são afluentes do rio Cana Brava. Além de banhar diversas propriedades rurais, o rio é uma das fontes de captação de água para o abastecimento da cidade de Minaçu e forma o lago da Usina Hidrelétrica Cana Brava, área onde há atividade pesqueira e turística.

---

[1] LAMBRANHO, Lucio. Exclusivo: Serra Verde, primeira mineradora de terras raras no Brasil, foi multada por desmatar vegetação nativa em nascentes do Cerrado. Observatório da Mineração, 23 abr. 2026. Disponível em: https://observatoriodamineracao.com.br/exclusivo-serra-verde-primeira-mineradora-de-terras-raras-do-brasil-foi-multada-por-desmatar-vegetacao-nativa-em-nascentes-do-cerrado/. Acesso em: 22 abr. 2026.

SETA, Isabel. Terras raras: Serra Verde impacta córregos em Goiás, diz análise de órgão ambiental. Agência Pública, 4 maio 2026. Disponível em: https://apublica.org/2026/05/terras-raras-serra-verde-impacta-corregos-diz-orgao-ambiental/. Acesso em: 4 mai. 2026.



Imagens de satélite mostram o desmatamento das nascentes do córrego Lages na área explorada pela Serra Verde em Minaçu (Laudo Técnico, Semad, 27.03.26)

Terras Raras e Goiás na Órbita Imperial

No último mês de abril, foi anunciada a compra da Serra Verde Pesquisa e Mineração pela empresa estadunidense USA Rare Earth (USAR). A negociação avivou o debate sobre minerais críticos, soberania nacional e disputa pelo subsolo no Brasil. Leia o texto "Terras Raras e Goiás na Órbita Global, publicado por Ricardo Assis Gonçalves, doutor em geografia e professor da UEG Iporá, e saiba mais sobre como as disputas entre Estados Unidos e China em torno de minérios, inovações tecnológicas e produção de armas impactam nossas vidas em Goiás e em todo o Brasil.

PL dos Minerais Críticos pode ampliar de conflitos territoriais e socioambientais

Governo e congresso nacional aceleraram, neste mês de maio, a aprovação do Projeto de Lei 2.780/2024, que visa instituir a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos (PNMCE). A proposta, aprovada na Câmara dos Deputados, atende interesses do setor mineral, utiliza o discurso da transição energética, mas não estabelece salvaguardas sociais e ambientais que garantam os direitos das populações que serão afetadas pela mineração. Acesse o QR Code e o leia texto publicado no site ((o))eco sobre este projeto de lei.



Era caiadista é marcada por aumento nos conflitos no campo em Goiás

Análise de conjuntura publicada no caderno Conflitos no Campo 2025 revela os impactos dos oito anos do governo Caiado na realidade das famílias que lutam pela reforma agrária e pela permanência na terra em Goiás.

No dia 16 de junho, a Comissão Pastoral da Terra (CPT) Goiás lançou o caderno "Conflitos no Campo – Análise dos dados registrados em Goiás 2025". O lançamento aconteceu durante o Seminário Popular, organizado no auditório da Área IV da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

Além dos textos de pesquisadores/as e agentes pastorais produzidos a partir dos registros sistematizados pelo Centro de Documentação Dom Tomás Balduino em 2025, a publicação incluiu uma análise de conjuntura na qual a advogada popular Lara Estêvão apresenta um balanço da realidade do campo após oito anos de governo Ronaldo Caiado.

“Entre os anos de 2016, 2017 e 2018, foram documentados, respectivamente, 29, 22 e 24 conflitos no campo em Goiás, já a partir de 2019, esses números aumentaram gradativamente”, analisa Lara. O pico de conflitos foi em 2023, quando foram registrados 167 conflitos no campo.

A advogada aponta que os dois mandatos de Ronaldo Caiado à frente do governo do estado tiveram a segurança pública como principal bandeira e que forças de segurança pública se aproximaram do Palácio das Esmeraldas, passando a atuar como se fossem jagunços do governador.

“No campo, os batalhões rurais começaram a atuar de forma ostensiva e vigilante, fazendo abordagens recorrentes em assentamentos, acampamentos e ocupações, o que aumentou o sentimento de insegurança e opressão, além das reintegrações de posse sem mandado judicial. As ações de resistência dos movimentos populares do campo foram fortemente reprimidas em tempo recorde e com aparato policial desproporcional, como batalhões de choque, cavalaria e forte armamento”, explica a advogada, citando casos de repressão a ocupações como exemplo.

Além da análise de conjuntura, a publicação traz textos que analisam os dados de conflitos registrados em cada eixo categorizado pelo Cedoc-CPT. No último ano, foram registrados ao todo 56 conflitos, entre conflitos por terra, por água, trabalhistas, ocupações e retomadas. Os registros incluem ameaças de despejo, invasões, incêndios, pistolagem, destruição de moradias e outras formas de violência relacionadas à ocupação e posse da terra.

Acompanhe a cobertura do lançamento do caderno e do Seminário Popular nas redes da CPT Goiás. A versão digital da publicação Conflitos no Campo 2025 - Goiás está disponível no site da CPT Goiás.





Lavouras comunitárias fazem da colheita um tempo de partilha, celebração e resistência

Produção coletiva cresce e comunidades buscam autonomia na produção de insumos e sementes

Nas comunidades acompanhadas pela CPT Goiás, a colheita vai muito além da produção de alimentos. Ela representa a concretização de meses de trabalho coletivo, mutirões, troca de conhecimentos e fortalecimento dos laços comunitários. Desde o mês de março, assentamentos, acampamentos e comunidades tradicionais vêm celebrando as colheitas dos plantios coletivos, reafirmando a força da organização popular e da produção de alimentos livres de venenos.

LAVOURAS COMUNITÁRIAS - COMUNIDADES ACOMPANHADAS PELA CPT GOIÁS - 2025-2026

Diocese	Município	Comunidade	Variedade
Arquidiocese de Goiânia	Silvânia	Comunidade Santa Rita	Mandioca e milho, com feijão, gergelim, amendoim, abóbora.
Arquidiocese de Goiânia	Silvânia	Comunidade João de Deus	Mandioca e milho, com abobrinhas, abóbora, alho e couve.
Diocese de Goiás	Goiás	Ass. Buriti Queimado	Arroz e milho
Diocese de Goiás	Itapuranga	Ass. Retiro	Arroz e milho
Diocese de Goiás	Itapuranga	P.A. Paulo Gomes	Arroz e milho
Diocese de Goiás	Itaberaí	Ass. Dom Fernando	Milho
Diocese de Goiás	Morro Agudo	P.A. Marielle Franco	Arroz e milho
Diocese de Formosa	Formosa	P.A. Dom Tomás Balduino	Milho
Diocese de Ipameri	Ipameri	P.A. Ana Ferreira	Arroz
Diocese de Ipameri	Catalão	P.A. Oziel Alves	Feijão, milho e mandioca
Diocese de Ipameri	Vianópolis	Comunidade Santana	Arroz
Diocese de Ipameri	Orizona	Comunidade Taquaral	Feijão e adubo verde
Diocese de São Luis	Caiapônia	Ass. Padre Ilgo	Arroz
Diocese de São Luis	Baliza	Ass. Oziel Alves Pereira	Arroz e feijões
Diocese de São Luis	Santa Helena de Goiás	Acamp. Leonir Orback	Milho e mandioca
Diocese de Uruaçu	Minaçu	Comunidade Filó	Arroz
Diocese de Uruaçu	Minaçu	Assentamento Dom Roriz	Milho Cana Rocha (Crioulo)
Diocese de Uruaçu	Minaçu	Assentamento São Salvador	Milho, feijão e mandioca



Colheita de Arroz no Assentamento Padre Ilgo, em Caiapônia

Os relatórios de produção de cada roça ainda estão sendo produzidos, mas é possível afirmar que, em todas as dioceses, toneladas de alimentos já foram colhidos e partilhados, seja na divisão das colheitas ou nas festas e celebrações de comemoração. Somente na lavoura da Comunidade Filó, em Minaçu, foram 200 sacas de arroz colhido.

Em várias roças, as comunidades fizeram experimentos com bioinsumos. Parte da lavoura de arroz do Assentamento Padre Ilgo foi adubada com "cama de galinha" e uma das lavouras de arroz do Assentamento Oziel Alves, com biofertilizante líquido, e, de acordo com a avaliação dos grupos, os resultados foram satisfatórios.

As festas da colheita ocupam um papel importante na vida das comunidades camponesas. Além de celebrarem a fartura e o alimento garantido para os meses seguintes, elas reforçam valores como solidariedade, reciprocidade e cooperação. São momentos de encontro, partilha e reconhecimento do esforço coletivo que sustenta a produção agroecológica e a permanência das famílias na terra.

Neste ano, as equipes da CPT Goiás já colaboraram na realização de algumas festividades de colheita das roças coletivas: Pamonhada no Assentamento Dom Roriz, em Minaçu; Festa da Colheita do Arroz, no projeto de Assentamento Paulo Gomes, em Itapuranga; 2ª Festa da Colheita do Arroz e do Feijão, no Assentamento Oziel Alves Pereira; Festa do Milho, no Projeto de Assentamento. Dom Tomás Balduino, em Formosa; e a Festa da Colheita do Arroz, no Projeto de Assentamento Ana Ferreira, em Ipameri.



Festa do Arroz no P.A. Paulo Gomes, em Itapuranga



Colheita de Arroz no Assentamento Oziel Alves Pereira



Festa do Milho do Acampamento Dom Tomás Balduino, em Formosa





Colheita de Arroz na Comunidade Filó, em Minaçu

Bancos de sementes comunitários: preservação de saberes e garantia de próximos plantios



Roça do banco de sementes Assentamento Dom Fernando - Itaberaí

Para que esse ciclo continue se renovando, a CPT Goiás vem realizando oficinas sobre organização de bancos comunitários de sementes em assentamentos, acampamentos e comunidades tradicionais. As formações incentivam o compartilhamento de saberes sobre seleção, conservação e armazenamento de sementes crioulas, fortalecendo a autonomia produtiva das famílias e reduzindo a dependência de sementes comerciais.

Em muitas comunidades, parte da produção das lavouras coletivas já é conservada por famílias que assumem o papel de guardiãs de sementes, garantindo a continuidade dos plantios e preservando variedades adaptadas aos territórios e aos saberes construídos por gerações de camponeses e camponesas. O desafio lançado às comunidades é que este cuidado seja coletivizado.

Assim, entre o cultivo da terra, a partilha da colheita e o cuidado com as sementes, as comunidades seguem construindo caminhos de resistência, soberania alimentar e defesa da vida no Cerrado.



Oficina sobre Banco de Sementes, no Acampamento Dom Tomás Balduino, em Formosa

Caminhos da Resistência



Famílias acampadas em Mineiros assinam posse da terra após 20 anos de luta por Reforma Agrária (23.04.2-2026) (Foto: Gerailton Ferreira)



Mulheres Sem Terra ocupam área de usina denunciada por trabalho escravo em Vila Boa de Goiás (09.03.2026) (Foto: Coletivo da Comunicação MST-GO)



Comunidades rurais de Catalão fazem cavalgada ecológica no Dia Mundial da Água (22/03/2026) (Foto: Divulgação)

Caminhamos porque temos sede
e para que não haja sede

Marchamos em ânsia de liberdade
e para escapar da exploração

Plantamos para que haja alimento
e sombra para nosso descanso

Nutrimos as novas gerações
com sementes de esperança

Construímos o hoje e o amanhã
com os pés no chão, no abraço das águas

Fazemos memória dos que vieram
antes
e celebramos, pois somos o povo
de Deus



Reunião de preparação para a 18ª Romaria da Terra e das Águas, que será dia 05 de junho de 2027



Comunidades acompanhadas pela CPT Goiás reunidas na Escola Bíblica Agroecológica



Oficina Agroecológica na Escola Municipal Crispim Marques Moreira - Água Branca, município de Silvânia (23.04.2026) (Foto: Ir. Francisca Marta Jacinto)

FALA CPT

Esta é uma publicação semestral da Comissão Pastoral da Terra Regional Goiás, ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil do Centro-Oeste (CNBB-CO)

CONTATOS:
Secretaria Regional:
secretaria@cptgoias.org.br
Comunicação:
comunicacptgo@gmail.com
SITE:
cptgoias.org.br

FOTOS:
Comunidades acompanhadas, agentes pastorais diocesanos e colaboradores/as

REDAÇÃO E EDIÇÃO:
Marília da Silva (CPT Goiás)

ARTE E DIAGRAMAÇÃO:
João Víctor Carvalho

REALIZAÇÃO:
CPT Goiás

APOIO:
misereor
AÇÃO COMUM JUSTA GLOBAL

PARCERIAS:
ENTRAIDE & FRATERNITÉ
Development and Peace
CARITAS CANADA

ACOMPANHE
NOSSAS REDES SOCIAIS: